

PEDAGOGO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL – PETI

Micaela Ferreira dos Santos Silva¹

Valquíria Gomes Duarte²

Regina Santos Young³

Resumo:

Este trabalho surgiu de conhecimentos abordados na disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. O estudo conta com pesquisa qualitativa através das experiências no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI como elemento fundamental para relacionar a teoria e prática do pedagogo no espaço não escolar. Este tem como objetivo precípua caracterizar a atuação do pedagogo no espaço não escolar, como também referir aspectos da prática do pedagogo social e sua ação pedagógica no PETI. No percurso metodológico utilizou-se também pesquisa bibliográfica apresentando contribuições de diversos autores, como: Meira e Sousa (2010); Libâneo (2005); Gohn (2006); Aguiar et all (2006); Orzechowski (2009); Carvalho et all (2009). A ação pedagógica no PETI tem como eixo norteador a construção de conhecimentos e valores que muitas vezes são esquecidos pela a educação básica - devido à quantidade de conteúdos, e pela sociedade - devido à desvalorização e a construção de novos valores. Não se pode esquecer que a prática profissional do pedagogo deve-se voltar para uma atividade educativa intencional. A educação não escolar carrega uma incumbência de função social em que se mobiliza para formar cidadãos críticos e reflexivos. Mas, para que isso se efetue é necessário que o docente não se desvie da sua identidade profissional que é a ação educativa. Dessa forma, verifica-se que a atuação profissional do pedagogo tem como princípio fundamental a prática voltada para consciência crítica dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: ESPAÇO NÃO ESCOLAR. PEDAGOGO SOCIAL. PETI.

INTRODUÇÃO

O mundo se transforma diariamente. Com as mudanças surgem novas demandas que a educação como um dos meios para a transformação social do indivíduo e como meio

¹ Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/PEDAGOGIA e vinculada à pesquisa do GEPAL - PIBIC/UERN intitulada A representação da escrita das crianças na última etapa da educação infantil: uma amostragem do município de Mossoró/RN (micaela_fs55@hotmail.com)

² Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/PEDAGOGIA e colaboradora do subprojeto do PRODOCÊNCIA/CAPES/UERN, intitulado Reestruturação do Laboratório de Práticas Escolares da FE/UERN, Mossoró/RN (val.19_duarte@hotmail.com)

³ Professora da Faculdade de Educação da UERN (regina.uern.@gmail.com)

de adquirir novos conhecimentos e cultura, tem um papel fundamental no gerenciamento dos novos conhecimentos construídos e reconstruídos pela sociedade.

Nesta nova realidade, o papel profissional do pedagogo modifica-se e ao mesmo tempo se amplia, pois, onde há pessoas, há educação. A educação não está somente no espaço escolar, como era considerado antigamente. Agora, abre-se um leque de oportunidade de atuação em diversas instituições, como: hospitais, empresas, programas assistenciais etc.

Assim, a pesquisa surgiu de conhecimentos abordados na disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Esta disciplina tem como objetivo aproximar o estudante de Pedagogia das possibilidades de atuação do pedagogo. Para isso, o estágio é composto de uma carga horária de 150 horas, em que é dividida em aulas na universidade, observação participativa nos espaços não escolares e projeto de intervenção.

Desta forma, o artigo tem como objetivo, caracterizar a atuação do pedagogo no espaço não escolar, como também referir aspectos da prática do pedagogo social e sua ação pedagógica no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI. No percurso metodológico, além da pesquisa qualitativa (GODOY, 1995) realizada no PETI, utilizou-se a pesquisa bibliográfica apresentando contribuições de diversos autores, como: Meira e Sousa (2010); Libâneo (2005); Gohn (2006); Aguiar et al (2006); Orzechowski (2009); Carvalho et al (2009).

Deste modo, este estudo foi dividido em três momentos, o primeiro abordamos o pedagogo no espaço não escolar discutindo as possibilidades de atuação desse profissional, que sua função também pode se modificar dependendo do contexto social, político e econômico; o segundo momento focará a Pedagogia Social e a atuação do pedagogo social e no terceiro momento a experiência no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI.

Por conseguinte, a Pedagogia Social busca uma prática que envolve a transformação social contextualizada. O pedagogo que atua no espaço não escolar deve conhecer e se adequar a instituição em que está atuando, mas não deve esquecer a sua identidade profissional que é a prática educativa. Pode destacar também que a atuação deste profissional tem como princípio fundamental, a prática voltada para consciência crítica dos sujeitos.

O PEDAGOGO NO ESPAÇO NÃO ESCOLAR

Quando se pensa na atuação de pedagogos, logo se direciona o olhar para a educação escolar. Essa visão limitada sobre a profissão do pedagogo não é recente, é uma construção histórica. A história da formação do pedagogo, sempre esteve voltada para “o ensinar” crianças. No entanto, com as novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, a partir de 2005, a atuação do pedagogo, não se restringe somente as salas de aulas e escolas, mas traz como possibilidade a atuação em espaços não escolares.

Muitos confundem a atuação dos pedagogos nesses novos espaços de atuação como se sua prática fosse sempre voltada à alfabetização de pessoas. O campo de ação para o pedagogo se abre e sua função também se modifica no contexto social, político e econômico.

Antigamente, descartavam a possibilidade de construção de conhecimento fora do espaço escolar. A escola era o espaço em que o sujeito chegava como uma folha em branco e durante o processo de ensino-aprendizagem, os conhecimentos iam sendo depositados ou impressos nessa folha.

Com o movimento da globalização e da informação (CASTELLS, 1999) em que tudo faz parte de uma grande teia, um sistema, em que tudo está estreitamente ligado, mudanças foram exigidas na formação profissional em diversas áreas do conhecimento. A educação como parte desta nova realidade de pensamento, apresenta-se como uma das possibilidades de interligação entre os saberes da sociedade e dos conhecimentos escolares. Mas, para que isso se efetive, é de fundamental importância à formação inicial do pedagogo. Este deve estar preparado para atender a demanda socioeducativa que aborda a educação formal, informal e, especificamente, a educação não formal ou não escolar. Segundo Libâneo (2005, p.38):

O curso de pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais (...)

Libâneo (2005) apresenta os três tipos de educação: a formal que é a educação formalizada em um espaço específico (escola, universidade, institutos técnicos etc.); a informal que é a educação que se pode constituir em qualquer espaço (na igreja, na rua, em casa, etc.); mas, um dos grandes questionamentos está relacionado à função do pedagogo e o espaço de atuação da educação não formal ou não escolar. Segundo Gohn (2006) afirma que a educação não formal como área de conhecimento que ainda está em construção.

Quando tratamos da educação não-formal, a comparação com a educação formal é quase que automática. O termo não-formal também é usado por alguns investigadores como sinônimo de informal. Consideramos que é necessário distinguir e demarcar as diferenças entre estes conceitos. (GOHN, 2006, p. 28)

Para isso, deve-se esclarecer a atuação do pedagogo na educação não escolar, mas não perdendo sua identidade profissional dentro das várias possibilidades de atuação que este profissional pode atuar. De acordo com Orzechowski (2009, p.02)

(...) a educação ocorre em vários espaços, nestes o pedagogo tem seu lugar de atuação desde que compreendida sua intervenção pedagógica, garantindo sua identidade profissional e seu fazer dentro da variedade de atividades voltadas para o processo educacional.

A “pedagogia é uma ciência da prática social da educação”. (ORZECOWSKI, 2009, p.03). A função social da educação é a emancipação do cidadão, em que este torna-se capaz de atuar na sociedade de forma consciente e crítica. A educação não escolar por não está institucionalmente regida por diretrizes educacionais, muitos pensam que a educação não escolar não tem uma ação intencional. Mesmo sendo uma educação não escolar, em que seus sujeitos podem mudar, exige-se uma intenção pedagógica.

Com isso, pode-se concluir que o pedagogo social e sua atuação em espaços não escolares têm como função educativa a construção da cidadania em qualquer instituição que este possa atuar, tendo sempre uma intencionalidade pedagógica. Mas, que esta intencionalidade seja regida por opção teórico-metodológica que fundamente a sua prática. Assim, como a instituição escolar, a educação não escolar deve levar os sujeitos para uma reflexão crítica acerca dos seus direitos e deveres, possibilitando-os uma atuação como ser pensante, partícipe e crítico desta sociedade.

Nesse contexto em transformação é necessário repensar seriamente o perfil profissional do pedagogo, tendo em vista esse espaço de trabalho que emerge configurando-se como um novo desafio a ser enfrentado tanto para os pedagogos que estão em formação quanto para os que já estão atuando profissionalmente, dessa forma, buscamos alguns referenciais da Pedagogia Social fundamentos para essa discussão.

A PEDAGOGIA SOCIAL

A área de atuação do pedagogo, em meados das décadas de 70 e 80 teve, conforme Ribeiro e Miranda, maior visibilidade e ampliação. Com o avanço tecnológico e as transformações socioculturais, o espaço deste profissional já não é restrito somente ao âmbito escolar, entretanto, a sua atuação voltada à educação não se modificou. “O pedagogo tem uma função pedagógica, uma especificidade educativa na qual se sustenta sua intervenção em quaisquer espaços sem perder seu foco que é a ação educativa” conforme destaca Orzechowiki (2009, p.02).

Com a elaboração das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, segundo Aguiar ET all (2006 p. 828/829), “consubstanciadas nos Pareceres CNE/CP n. 05/2005, 01/2006 e na Resolução CNE/CP n. 01/2006, demarcam novo tempo e apontam para novos debates no campo da formação do profissional da educação no curso de pedagogia”, tendo como principal objetivo enraizar e concretizar mais reflexões acerca dessa área. Para que essas diretrizes fossem aprovadas, houve grande pressão de vários segmentos educacionais ligados à licenciatura em Pedagogia, que vislumbrava, principalmente, a ampliação do trabalho do pedagogo.

Nessa perspectiva, em todas as esferas que, hoje, o pedagogo pode atuar, seu papel não se desvincula dos objetivos da educação, seu alicerce será ligado sempre à docência. “O sentido da docência é ampliado, uma vez que se articula à ideia de *trabalho pedagógico*” Aguiar et all (2006, p.830). Atualmente, o pedagogo além do espaço escolar, ele também pode atuar em espaços não escolares, como hospitais, empresas, ONGs, projetos sociais, etc.

Desse modo, de acordo com os pensamentos de Carvalho et all (2009) há no contexto atual a necessidade de um conhecimento mais aprofundado acerca da pedagogia

social, as metodologias, as teorias e a demanda social. Nessa perspectiva, sabe-se que a formação acadêmica deste profissional é de fundamental importância, pois esta dará (ou não) os subsídios necessários para esta “nova” prática educacional. Há, portanto, a necessidade de repensar os cursos de formação ofertados a esses profissionais. Ramal (2002) apud Carvalho et al (2009) mostra que:

Temos o Pedagogo como um profissional ou especialista em pedagogia que começa a assumir um novo perfil atuando de uma forma muito mais importante, como uma espécie de arquiteto cognitivo, que projeta os caminhos que os estudantes deverão percorrer rumo à aprendizagem de sucesso, cabendo a ele ser um dinamizador de grupos, responsável não mais por formar alunos isoladamente, mas por constituir comunidades de aprendizagem capazes de desenvolver projetos em conjunto, se comunicar e aprender colaborativamente. (p.1-2).

A Pedagogia Social para Armani (2000) *In* Meira e Sousa (2010), está ligada a ações sociais interligadas a projetos, que possuem objetivos, metodologia, atividades que dependem de recursos pré-estabelecidos, com o intuito de uma “transformação social contextualizada” (p.3).

Dessa forma, pode contribuir, além de outras coisas, para tentar minimizar, conforme Carvalho et al (2009), dificuldades imersas na conjuntura coletiva e social, bem como trabalhar valores e a consciência política e cultural do seu público. O pedagogo no trabalho em projetos sociais poderá criar uma identidade profissional própria dependendo das necessidades deste espaço.

Para contextualizar a atuação do pedagogo nesse contexto emergente apresentamos a seguir as observações realizadas no período de 2011. 2.

UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL - PETI

Para a realização deste estudo, utilizou-se além da pesquisa bibliográfica, baseada em autores que discorrem sobre a temática, a pesquisa qualitativa, já que nesta abordagem, há a valorização do contato prolongado entre os pesquisadores e o objeto da pesquisa. Esta traz como principal objetivo a compreensão ampliada do que está sendo estudado,

considerando todos os aspectos envolvidos, julgando como importante o processo e não, obrigatoriamente, os resultados (GODOY, 1995). Esta investigação originou-se da disciplina Estágio Supervisionado III do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, por meio de observação participativa (18 dias) e um Projeto de Intervenção para a culminância da atividade.

A pesquisa foi realizada no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI (núcleo III) na cidade de Mossoró/RN. O PETI surgiu no Brasil em meados do ano de 1991 e no ano posterior chega a Mossoró. Este é um programa social que visa à remoção de crianças e adolescentes dos exercícios do trabalho infantil, reconhecendo-os como seres de direitos, bem como manter as crianças e os adolescentes na escola.

O PETI vislumbra a ampliação dos conhecimentos do seu público por intervenção de atividades educacionais, culturais e desportivas, para uma maior inserção destes na sociedade. Para participar do PETI, tem-se como requisito básico a efetiva matrícula e frequência da criança e/ou do adolescente na escola. As atividades oferecidas no programa são realizadas em horários opostos ao da escola regular.

Partindo, então da premissa que o PETI estimula a modificação de costumes e atitudes, buscando o progresso da qualidade de vida das famílias, em uma estreita relação com a escola e a comunidade, a formação do pedagogo pode lhe dá subsídios para agir e contribuir com esse “novo” passo na vida dessas pessoas. O curso de pedagógica deve estar direcionado, conforme Libâneo (2005), à formação *stricto sensu*, capacitando o pedagogo para atuar em diversas áreas educativas, para atender a demanda socioeducativa no espaço formal, não-formal e informal.

No programa, as pedagogas sociais atendem a um público de crianças com idades entre 6 e 11 anos e as que estão fora de faixa, ou seja, aquelas que estão matriculadas entre o 1º e o 5º ano do ensino fundamental e já tem mais de 11 anos de idade. Estas profissionais desenvolvem diferentes tarefas no programa. Uma das principais atividades desenvolvidas pelas pedagogas é o “Reforço Escolar” que tem como principal finalidade contribuir com os conteúdos trabalhados na escola (reforçando-os), buscando acompanhar a evolução da aprendizagem das crianças.

Através do “Reforço Escolar” as profissionais podem explorar diversos temas transversais, contextualizando com a realidade das crianças. “O papel da Pedagogia e do Pedagogo em outros espaços traz consigo o caráter da intencionalidade daquilo que se deseja no espaço educativo” Orzechowiki (2009, p.04). Contudo, conforme a autora, esta

intencionalidade nas ações devem ser embasadas teoricamente. A atividade supracitada é intercalada entre as duas pedagogas, à medida que uma desenvolve um trabalho com a demanda da aprendizagem escolar, a outra atende a outra turma na “Brinquedoteca”.

Nesta outra atividade, o trabalho da pedagoga social está voltado para as noções básicas de leitura, escrita e da linguagem matemática através da ludicidade. Nesse espaço, as crianças podem escolher livremente qual o jogo lúdico-pedagógico que quer jogar, e posteriormente há a intervenção pedagógica desta profissional. Esta intervenção é de grande importância, pois além de as crianças menores entenderem as regras dos jogos, simultaneamente, elas poderão estar aprendendo sem que percebam, o que torna a aprendizagem mais significativa.

A Pedagogia Social surge de uma necessidade da sociedade, tornando-se, de acordo com Machado (2008), importante devido à possibilidade de estender a investigação da educação em seu contexto, não restringindo ao aspecto individual e sim ao aspecto coletivo. Percebeu-se, por meio da observação e conversas informais que as pedagogas acompanham, através do diálogo com crianças, suas trajetórias de vida e suas participações na escola, bem como a convivência familiar, como defende Gohn (2006). Estas profissionais criam situações interativas para que as crianças possam conhecer “a vivência histórica de cada um” (p. 29). Lievegoed (2009) mostra a aprendizagem mediada pela pedagogia social em outra perspectiva:

Um processo de aprendizagem mais individual – em que capacidades pessoais são desenvolvidas e conteúdos culturais são assimilados, e um processo de aprendizagem social, pelo qual o ser humano é integrado a - e assume responsabilidade em – grupos cada vez mais amplos. As formas de pedagogia que querem promover e orientar conscientemente os dois processos mencionados quero chamar de pedagogia individual e social (p.06).

Este aspecto foi percebido, dentre outros momentos, na volta das atividades de rotina do PETI, em que se trabalhava o “Projeto Drogas”. Neste momento, as pedagogas estimularam de forma lúdica (criação de história) a reflexão crítica das crianças acerca desta temática, contextualizando com as vivências narradas pelas mesmas. Possibilitando a reflexão individual e social das crianças.

Assim, através das atividades desenvolvidas pelas supracitadas pedagogas sociais, é possível capacitar os sujeitos para se tornarem cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Pôde-se perceber também a importância deste trabalho na

contemporaneidade, já que muitas vezes, os valores são distorcidos e/ou raramente são trabalhados em espaços educativos. Portanto, a implementação e a interferência da Pedagogia Social é importante no trabalho de novos padrões instituídos, podendo atender as demandas e as recentes necessidades sociais que são geradas pelo avanço social, econômico e político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou caracterizar a ação pedagógica no espaço não escolar, bem como mostrar a Pedagogia Social como uma nova possibilidade do trabalho do pedagogo. Para o aprofundamento na temática, utilizou-se a prática do pedagogo social e sua ação pedagógica no Programa de Erradicação do trabalho Infantil – PETI através de experiências obtidas na disciplina Estágio Supervisionado III e embasamento teórico em autores que discorrem sobre esta temática.

A Pedagogia Social busca uma prática que envolve a transformação social contextualizada. Percebeu-se que a atuação profissional do pedagogo social visa, principalmente, uma prática voltada para a reflexão crítica dos sujeitos envolvidos. Mas, para que isso aconteça de maneira satisfatória, não se deve mudar o foco desse trabalho, que é a ação pedagógica voltada para atividades educativas intencionais.

Nesse sentido, observou-se que o trabalho das pedagogas no PETI (núcleo III) tem como finalidade básica a construção de conhecimentos e valores fundamentais à convivência social. Notou-se, dessa forma, que as pedagogas “acompanham” as trajetórias de vida das crianças, bem como suas participações na escola e o convívio familiar, como defende Gohn (2006), mantendo, então uma relação amistosa com as crianças.

Desse modo, o trabalho pedagógico possui uma gama de possibilidades de atuação, entretanto, este não deve estar desvinculado das práticas educativas. Para um desenvolvimento satisfatório da prática do pedagogo social deve existir, além do comprometimento, uma constante reflexão da sua ação, para que esta possa estar sendo constantemente avaliada na busca do aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela da S. ET All. **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia no Brasil: Disputas de Projetos no Campo da Formação do Profissional da Educação.** In: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 819-842, out. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 23 de mar. de 2012.

CARVALHO, Fernanda dos Santos. ET All. **Pedagogia social: relato de uma experiência vivenciada no projeto significarte, tecendo significados por meio da arte.** In: *Perspectivas Online*. v.3. n.10. 2009. Disponível em <<http://perspectivasonline.com.br>> Acesso em: 15 de mar. de 2012.

GODOY, Arilda Schimidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas. V.35. n.2. p.57 - 63. São Paulo,1995.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na escola.** Ensaio: avaliação política pública Educ. V.14, n.50, p.27-38. Rio de Janeiro, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005. 200p. (8. ed.)

LIEVEGOED, Bernard. **O campo de atuação da pedagogia social.** Associação da Pedagogia Social de Base Antroposófica no Brasil. Caderno 4 – julho de 2009. Disponível em: <www.pedagogiasocial.com.br>. Acesso em: 26 de mar. de 2012.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **A Pedagogia Social: diálogos e fronteiras com a educação não-formal e educação sócio comunitária.** Aprovado em 15/09/2008 – mesa 8.

MEIRA, Alfelina Jacinta de. SOUSA, José Francisco. **O pedagogo em ação: desenvolvendo seu trabalho em programas sociais.** Publicado em 2010. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogoemacao/index.php?pagina=0>>. Acesso em: 18 de mar. de 2012.

ORZECOWISKI, Suzete Terezinha. **O espaço não-escolar: Profissionalização e a formação do Pedagogo.** Simpósio Internacional – VI Fórum Nacional de educação. Políticas públicas, gestão da escola. n.3. Torres/RS 2009.

RIBEIRO, Mônica Luz de Lima. MIRANDA, Maria Irene. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia: análise histórica e política.** Disponível em: <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC13.pdf>>. Acesso em 23 de mar. de 2012.